

INTRODUÇÃO

A terapia pulpar realizada em dentes decíduos é um procedimento importante para manter a integridade e saúde dos dentes e tecidos de suporte. Estudos que analisem a efetividade da terapia pulpar, quanto ao sucesso do tratamento, são escassos na literatura.

OBJETIVOS

Caracterizar os pacientes infantis atendidos na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) quanto às terapias pulpares realizadas em dentes decíduos e avaliar a efetividade dos tratamentos e os benefícios aos pacientes em longo prazo.

MÉTODOS

- ✓ Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – FOP/UNICAMP) (050/2011);
- ✓ Amostra: pacientes atendidos na clínica de Odontologia Infantil e reportados nos arquivos eletrônicos e/ou prontuários da FOP;
- ✓ Terapias pulpares (proteção pulpar, capeamento pulpar, curativo de demora, pulpotomia e pulpectomia) realizadas em dentes decíduos durante os anos de 2008-2011;
- ✓ Informações foram anotadas em um instrumento de coleta de dados específico, e analisadas de forma descritiva;
- ✓ 120 prontuários: Tipo de dente tratado, material obturador e tratamento restaurador utilizado;
- ✓ Os pacientes que receberam os tratamentos foram convidados a comparecer à FOP para acompanhamento clínico dos tratamentos realizados;
- ✓ **Sucesso:** presença de material restaurador; período de esfoliação adequado; obturação adequada do canal; ausência de dor; ausência de alterações periapicais e periodontais; presença do sucessor permanente sem alterações.
- ✓ **Insucesso:** perda precoce do dente decíduo; perda do material restaurador; obturação insatisfatória; presença de alterações periapicais e periodontais.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS

- ✓ 2092 pacientes receberam a terapia pulpar (47,08% ♀ / 52,91% ♂) entre os anos de 2008 a 2011;
- ✓ 403 (11,44%) proteções pulpares, 34 (1,21%) capeamentos pulpares indiretos, 62 (2,22%) capeamentos pulpares diretos, 449 (17,89%) curativos de demora, 675 (24,2%) pulpotomias e 1166 (41,8%) pulpectomias.

Tabela 1. Idade (em anos) das crianças no atendimento clínico terapêutico e respectivas porcentagens.

Idade	3	4	5	6	7	8	10	Total
n	4	12	11	6	13	5	1	52
%	7,69	23,07	21,15	11,53	25,00	9,61	1,92	100

Tabela 2. Divisão entre a localização e o tipo de dentes em relação aos tratamentos.

Tratamento	PP			CP			CD			POP			PEC		
	n	A	P	n	A	P	n	A	P	n	A	P	n	A	P
Superior	6	0	6	1	0	1	3	0	3	8	1	7	26	12	14
Inferior	3	0	3	1	0	1	5	0	5	12	0	12	27	0	27
Total	9	0	9	2	0	2	8	0	8	20	1	19	53	12	41

PP = Proteção Pulpar; CP = Capeamento Pulpar; CD = Curativo de Demora; POP = Pulpotomia; PEC = Pulpectomia
A = Anteriores; P = Posteriores

Tabela 3. Divisão entre o tipo de tratamento realizado, quantidade e taxa de sucesso/insucesso (%).

Tratamento Realizado	Total (%)	Sucesso (%)	Insucesso (%)
Pulpotomia	20 (100)	17 (85)	03 (15)
Pulpectomia	53 (100)	37 (70)	16 (30)
Proteção Pulpar	09 (100)	09 (100)	00 (00)
Capeamento Pulpar	02 (100)	01 (50)	01 (50)

CONCLUSÃO

Concluiu-se que as terapias pulpares realizadas durante o ensino de graduação apresentaram maiores taxas de sucesso do que insucesso, evidenciando a efetividade dos procedimentos realizados.

11/11- pulpectomia dente 84 06/12- pulpectomia dente 84

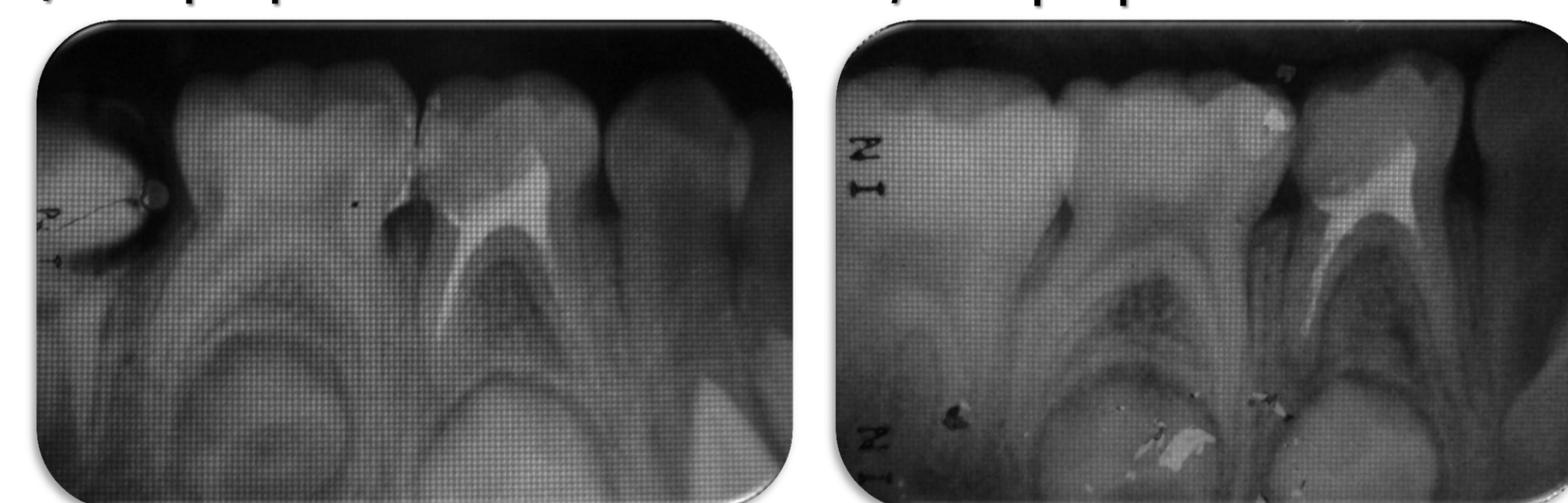


Figura 1. Pulpectomia dente 84; avaliação após 7 meses. Sucesso clínico e radiográfico.

11/11- pulpotomia dente 75 06/12- pulpotomia dente 75

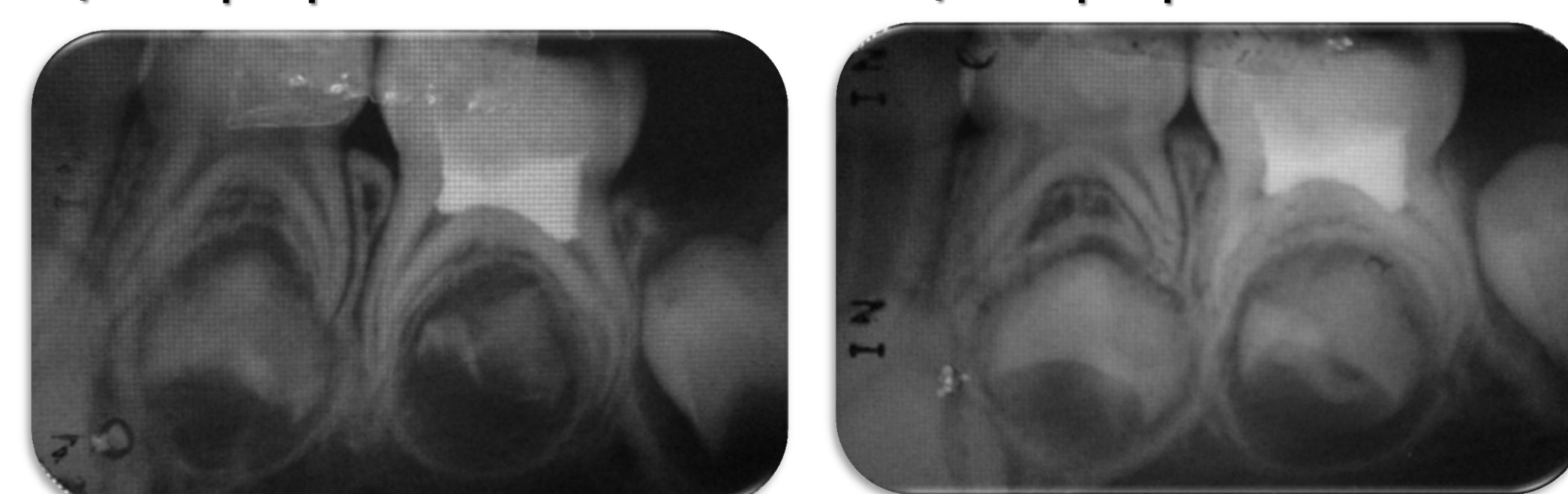


Figura 2. Pulpotomia dente 75; avaliação após 7 meses. Sucesso clínico e radiográfico.

10/11- pulpotomia dente 64 06/12- pulpotomia dente 64

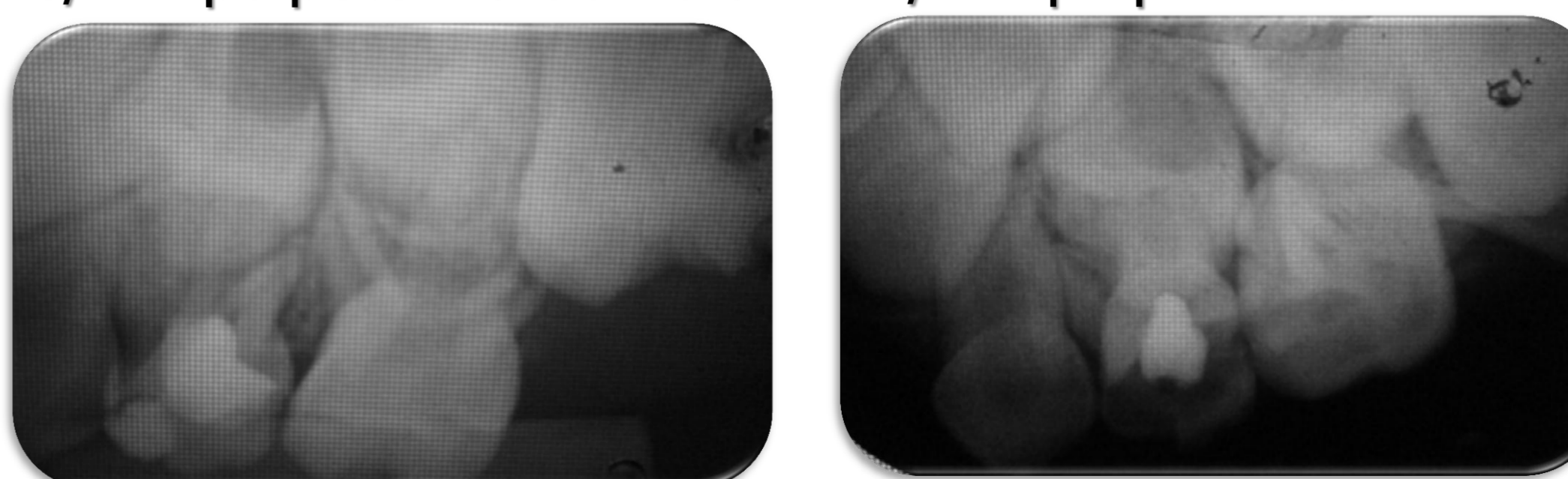


Figura 3. Pulpotomia dente 64; avaliação após 8 meses. Insucesso clínico e radiográfico. Observar a ausência do material restaurador.